

Intervenção proferida pelo Deputado  
Regional Luis Garcia sobre o  
programa do XI Governo –  
Novembro 2012

*Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores*

*Sras. e Srs. Deputados*

*Senhor Presidente do Governo*

*Sra. e Srs. Membros do Governo Regional*

O principal problema com que nos deparamos hoje nos Açores prende-se com a criação de riqueza e de emprego.

Urge definir um modelo de desenvolvimento que de forma estruturada seja capaz de responder a esses desafios.

Esse modelo não pode ignorar a nossa geografia. Não pode ignorar que a nossa Região é mais mar do que terra.

O mar é sem dúvida um dos principais ativos dos Açores e deverá tornar-se efetivamente num importante fator de desenvolvimento.

Especialmente se gerido e encarado numa perspetiva holística que inclui ambiente, ordenamento do território, transportes, energia, turismo, náutica de recreio, desportos náuticos, construção e reparação naval, pescas, aquacultura, conservação e transformação do pescado, biotecnologias, tecnologias marinhas, investigação científica e até a exploração de minérios e outros recursos existentes na nossa plataforma marítima.

Está mais do que na hora de transformar a investigação e o conhecimento em inovação e em economia. Para incentivar e dinamizar a nova e emergente economia do mar, há muito que defendemos a criação de um parque tecnológico ligado às atividades relacionadas com o mar.

Não devemos também esquecer a vertente formativa, pois é preciso qualificar os recursos humanos para as atuais e para as novas profissões do mar. Os Açores podem neste domínio transformar-se numa referência internacional.

*Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores*

*Sras. e Srs. Deputados*

*Senhor Presidente do Governo*

*Sra. e Srs. Membros do Governo Regional*

No domínio do Mar temos de fazer mais do que discursos proclamatórios e mais do que planos e programas. Temos de passar à prática. Agir. Avançar. Dar passos seguros e consensualizados com a sociedade açoriana.

Nesse contexto não nos parece que seja um passo dado no sentido certo e até é algo contraditório para quem tanto proclamou a bandeira do Mar em período eleitoral, não lhe ter dado a devida relevância em termos da orgânica governativa.

Defender o nosso mar é defender a nossa Autonomia.

O PSD/Açores estará na primeira linha na defesa das nossas competências autonómicas na exploração do nosso mar profundo. Seremos também nesta matéria intransigentes.

*Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores*

*Sras. e Srs. Deputados*

*Senhor Presidente do Governo*

*Sra. e Srs. Membros do Governo Regional*

O setor das pescas reveste-se de grande importância estratégica para os Açores. Para além de outros aspetos,

desempenha um papel fundamental na coesão social e económica da Região.

As pescas vivem um momento difícil e de incertezas. O PSD/Açores está muito preocupado com a situação deste setor.

Há muito para fazer no setor das pescas na Região.

Desde logo, há muito a fazer para a qualificação dos recursos humanos e para a dignificação desta profissão.

Infelizmente neste programa de governo, no descritivo da política para este setor, mais do que revelar soluções para os problemas existentes, a maior preocupação foi a de comparar períodos governativos numa linguagem pouco adequada para um documento desta natureza, sobretudo, para um governo que proclama a renovação e o diálogo como essenciais. Aqui a renovação e a rutura tão necessárias não se verificaram.

Rutura também esperamos que aconteça na forma de trabalhar neste setor. Estamos certos que o medo e o condicionamento objetivo que imperavam, dêem lugar, com novos protagonistas, ao diálogo democrático e a uma gestão envolvente e aberta em que os todos os intervenientes na fileira das pescas se sintam livres em

participar. Neste setor o governo tem, pois, um grande campo para concretizar a anunciada abertura ao diálogo.

A sustentabilidade das nossas pescas é um objetivo central. A diminuição dos recursos haliêuticos é uma evidência. Temos, portanto, de agir em conformidade, ajustar o esforço de pesca aos recursos disponíveis, utilizar e potenciar a investigação que temos neste domínio, valorizar o nosso pescado, melhorar o sistema de transportes e promover a diversificação de atividades para assegurar o rendimento dos nossos pescadores. Mas não basta enumerar possíveis atividades alternativas ou complementares. Há anos, por exemplo, indicam-se a pescaturismo ou a aquacultura como duas dessas possíveis atividades e depois, na prática, pouco ou nada se concretizou.

A sustentabilidade das nossas pescas também estará sempre comprometida enquanto não se resolver os problemas complicados que existem em algumas empresas públicas do setor. Infelizmente, sobre esses problemas este programa do governo é totalmente omissivo. Seria importante, por isso, neste debate perceber-se como pretende o governo resolver os problemas financeiros que se conhecem nas empresas públicas regionais deste setor.

*Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores*

*Sras. e Srs. Deputados*

*Senhor Presidente do Governo*

*Sra. e Srs. Membros do Governo Regional*

Cortar com a visão de que o mar é passado é uma  
urgência.

O mar acrescenta valor aos Açores e é seguramente um  
desafio com futuro.

Lancemo-nos nesta epopeia.

Disse.